

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
<b>RESUMO</b>
Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO
<b>AULA 2</b> NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO
<b>AULA 3</b> FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA
<b>AULA 4</b> NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL HABILIDADES SOCIAIS FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
<b>AULA 5</b> NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

**AULA 6**

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS  
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO  
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES  
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO  
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

**BIBLIOGRAFIAS**

- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DAMÁSIO, A.; LEDOUX, J. E. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.

**DISCIPLINA:**  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS  
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR  
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTOR  
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

**AULA 2**

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE  
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO  
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO  
NEUROPSICOMOTOR  
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA  
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

**AULA 3**

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E  
EXECUÇÃO  
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI  
PARA A MOTRICIDADE  
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS  
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E  
O SOCIAL  
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A  
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

**AULA 4**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO  
PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA  
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM  
RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

**AULA 5**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA  
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

**AULA 6**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E  
PSICOMOTRICIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

**DISCIPLINA:**

**AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS**

**RESUMO**

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
APRENDIZAGEM  
DIFICULDADES E TRANSTORNOS  
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

**AULA 2**

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO  
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO  
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL  
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO  
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

**AULA 3**

OBSERVAÇÃO  
ENTREVISTA  
TESTES  
AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
DIREITOS DO AVALIANDO

**AULA 4**

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS  
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA  
SESSÕES DE TESTAGENS  
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

**AULA 5**

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA  
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA  
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

**AULA 6**

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.
- MACHADO, A. C.; SANTOS, E. C. Atividades práticas em leitura e escrita. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS  
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA  
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA  
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

**AULA 2**

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS  
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL  
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE

CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO  
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

**AULA 3**

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

**AULA 4**

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA DO APRENDIZADO - FUNDAMENTOS E CONCEITOS

**RESUMO**

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO  
A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO  
FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO  
COGNIÇÃO E EMOÇÃO  
CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO

**AULA 2**

ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM  
A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM  
EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM  
EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM  
A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

**AULA 3**

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS  
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO  
PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO  
EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL  
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E  
ADAPTAÇÃO SOCIAL

**AULA 5**

VISÃO GERAL  
TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO  
RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO  
EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO  
INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

**AULA 6**

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS  
O ESTRESSE NA INFÂNCIA  
AUTOESTIMA INFANTIL  
NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- DINIZ, P. Emoção: correlatos neurais, comportamento, fisiologia e subjetividade. Rio de Janeiro: Mognabilab, 2018.
- EAGLEMAN, D. Cérebro, uma biografia. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

- MACEDO, J. O mistério das emoções começa a ser desvendado pela ciência. Estado de Minas, Belo Horizonte, 19 jul. 2017. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/07/19/interna\\_tecnologia,425012/o-misterio-das-emocoes-comeca-a-ser-desvendado-pela-ciencia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/07/19/interna_tecnologia,425012/o-misterio-das-emocoes-comeca-a-ser-desvendado-pela-ciencia.shtml).

<b>DISCIPLINA:</b> TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
<b>RESUMO</b>
Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> MÃE GELADEIRA? EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS? SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO? AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?
<b>AULA 2</b> COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS TEA X TRATAMENTO ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA) PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA
<b>AULA 3</b> AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO MÉTODO TEACCH MODELO DENVER OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO
<b>AULA 4</b> A ESCOLA E O ALUNO COM TEA CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
<b>AULA 5</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR PNEE 2020 POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

**AULA 6**

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA  
ATIVIDADES REMOTAS E TEA  
TECNOLOGIAS DIGITAIS  
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- FLEISCHER, Soraya. Autismo: um mundo obscuro e conturbado. Mana, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, abr. 2012, p. 231-235. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132012000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132012000100011&lng=en&nrm=iso).
- PAIVA JR., F. Quantos autistas há no Brasil? Revista autismo, 01 mar. 2019.

**DISCIPLINA:**

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

**RESUMO**

Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos: • Um pouco da história da psicopedagogia; • Psicopedagogia e epistemologia convergente; • Psicopedagogia no Brasil; • Conceito de psicopedagogia; • Avaliação psicopedagógica; • Quadro auxiliar; • Enquadramento; • Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
QUADRO AUXILIAR  
PRIMEIRA ENTREVISTA  
ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

**AULA 2**

ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I  
INSTRUMENTOS DE PESQUISA  
INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA  
INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL

**AULA 3**

ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE  
ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL  
DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO  
FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

**AULA 4**

CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS  
CONSIGNAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER  
ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS

ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO  
PSICOPEDAGÓGICA

**AULA 5**

AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA  
AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO  
INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO  
TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?

**AULA 6**

PROJETO DE APRENDER  
CAIXA DE AREIA E MINIATURAS  
CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR  
JOGOS E BRINCADEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpex, 2012.
- PICHON-RIVIÈRE, E.; QUIROGA, A. P. de. Psicologia da vida cotidiana. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**DISCIPLINA:**  
DEFICIÊNCIA FÍSICA

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho, lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS  
ACESSIBILIDADE  
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO  
VIAS AFERENTES  
VIAS EFERENTES

**AULA 3**

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES  
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS  
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA  
AMPUTAÇÃO  
PARALISIA CEREBRAL  
DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

TECNOLOGIA ASSISTIVA  
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES  
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES  
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 1999.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

**DISCIPLINA:**

DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL  
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA  
PSICOLOGIA COGNITIVA  
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

**AULA 2**

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)  
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

**AULA 3**

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS  
LESÕES CEREBRAIS  
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**AULA 4**

PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
NEUROTRANSMISSORES  
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM  
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

**AULA 5**

DISLEXIA  
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA  
DISCALCULIA  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 6**

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR  
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO  
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.
- OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA PSICOPATOLOGIA APLICADA À PSICOPEDAGOGIA

**RESUMO**

Esta disciplina está organizada em unidades de ensino, em que serão contemplados os seguintes assuntos: conceitos básicos sobre psicopatologia; as funções psíquicas; principais alterações das funções psíquicas comuns na infância e adolescência; transtornos psiquiátricos possíveis de ocorrência na infância e adolescência e transtornos do neurodesenvolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A HISTÓRIA DA PSICOPATOLOGIA  
CONCEITUANDO E DEFININDO A PSICOPATOLOGIA  
APLICAÇÕES DA PSICOPATOLOGIA

CONTRIBUIÇÕES DE OUTRAS ÁREAS PARA A PSICOPATOLOGIA  
RELAÇÃO ENTRE PSICOPATOLOGIA E PSICOPEDAGOGIA

**AULA 2**

CONSCIÊNCIA E ATENÇÃO  
ORIENTAÇÃO E VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO  
SENSOPERCEPÇÃO E MEMÓRIA  
AFETIVIDADE, VONTADE E PSICOMOTRICIDADE  
PENSAMENTO, JUÍZO DE REALIDADE E LINGUAGEM

**AULA 3**

ALTERAÇÕES NA CONSCIÊNCIA E NA ATENÇÃO  
ALTERAÇÕES NA ORIENTAÇÃO E NAS VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO  
ALTERAÇÕES NA SENSOPERCEPÇÃO E NA MEMÓRIA  
ALTERAÇÕES NA AFETIVIDADE, NA VONTADE E NA PSICOMOTRICIDADE  
ALTERAÇÕES NO PENSAMENTO, NO JUÍZO DE REALIDADE E NA LINGUAGEM

**AULA 4**

TRANSTORNOS ALIMENTARES  
TRANSTORNOS DE ELIMINAÇÃO  
TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA  
TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS  
TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

**AULA 5**

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO  
TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO  
TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS MOTORES

**AULA 6**

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS  
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE  
TRANSTORNOS RELACIONADOS A TRAUMAS E ESTRESSORES  
ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA  
TRANSTORNOS BIPOLAR E TOC

**BIBLIOGRAFIAS**

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 08.
- SONENREICH, C.; ESTEVÃO, Giordano; SILVA FILHO, L. M. A. Notas sobre psicopatologia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fund., II, 3, p. 124-145. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n3/1415-4714-rlpf-2-3-0124.pdf>.

**DISCIPLINA:**

PLASTICIDADE NEURAL NA APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. A compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE  
EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?  
ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA  
CONTEMPORÂNEA  
TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE  
HUMANA

#### **AULA 2**

COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES  
PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO  
APRENDIZAGEM TRADICIONAL  
COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

#### **AULA 3**

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?  
CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA  
DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM  
E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

#### **AULA 4**

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO  
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL  
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR  
A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E  
SOCIAL

#### **AULA 5**

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS  
A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB  
O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)  
TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

#### **AULA 6**

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA  
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
ESQUIZOFRENIA  
PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- COSENZA, R. M.; FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L. F. A evolução das Ideias sobre a Relação entre o Cérebro, Comportamento e Cognição. In: FUENTES et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MACHADO, L. V.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. Teoria das emoções em Vygotsky. Psicologia em Estudo, v. 16, p. 647-657, 2011.